



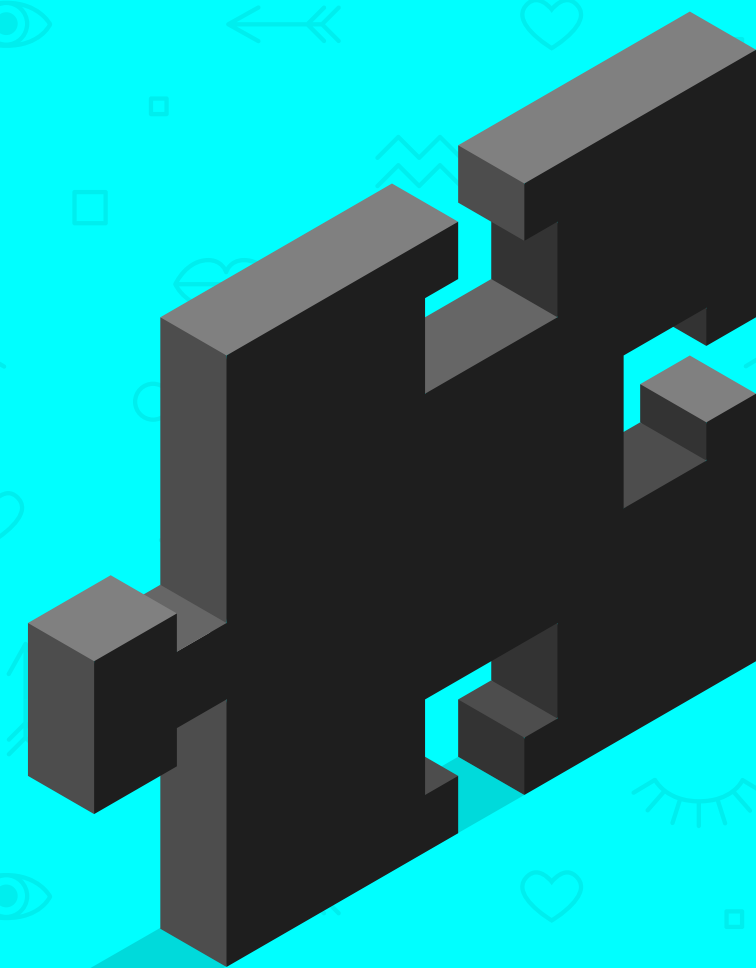
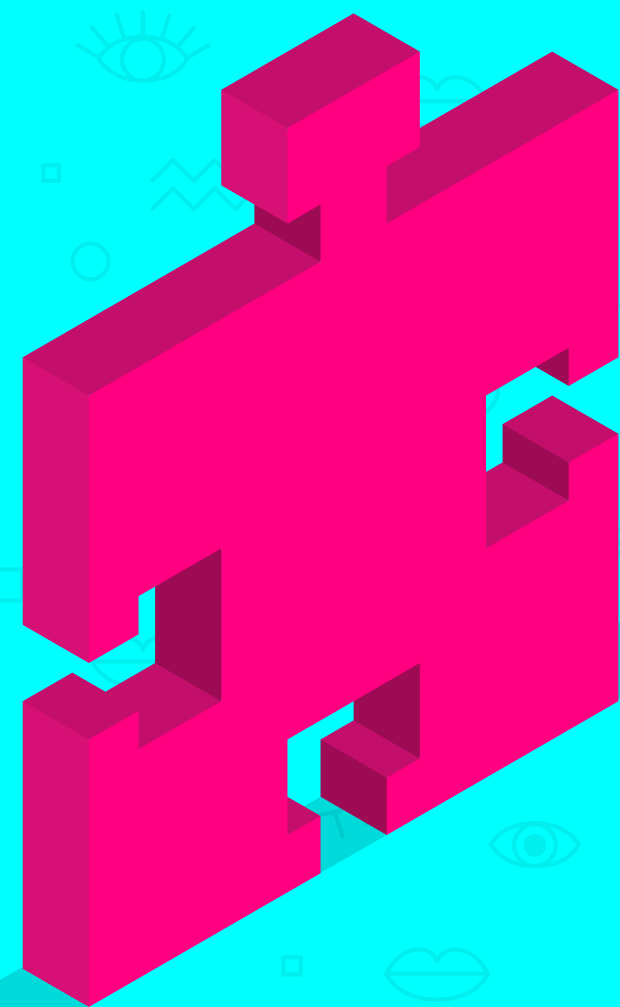
CAPÍTULO 2

AVALIAÇÕES FORMATIVAS, SOMATIVAS, INTERNAS E EXTERNAS

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO



No campo educacional, a avaliação pode ser feita a qualquer momento – e, por conta disso, pode ter funções diferentes. Duas delas largamente difundidas e discutidas são a **Formativa** e a **Somativa**. Embora suas funções – assim como os métodos de elaboração e aplicação relacionados – sejam comumente analisadas em oposição uma à outra, elas devem ser vistas como complementares.



AVALIAÇÃO FORMATIVA



A avaliação pode ter uma função formativa quando os resultados são otimizados para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens do aluno de forma constante, fornecendo **informações que direcionem a ação pedagógica ao longo de seu percurso escolar.**

A avaliação formativa também deve estimular os alunos a **opinar, mostrar suas dificuldades e perceber que a avaliação pode contribuir para a sua aprendizagem,** inclusive como oportunidade para que aprendam com os próprios erros.

Na perspectiva de engajamento dos estudantes no processo de avaliação, é importante recuperar o que disse Roland Abrecht, autor de A Avaliação Formativa (1994): **a avaliação formativa não se resume a um método,** mas se constitui, antes, como atitude.

“ OS GRANDES OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO FORMATIVA SÃO, DE FATO, A CONSCIENCIALIZAÇÃO, POR PARTE DO ALUNO, DA DINÂMICA DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM (OBJETIVOS, DIFICULDADES E CRITÉRIOS)(...) A LUTA CONTRA A PASSIVIDADE. ”

AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação somativa é aquela realizada ao final de cada programa – que pode ser uma unidade de ensino – ou, sobretudo, ao final de cada etapa de ensino. Ela serve para verificar o grau de domínio de alguns objetivos pré-estabelecidos e se propõe a representar um **balanço somatório, de síntese, do trabalho pedagógico proposto.**

“O DIFERENCIAL DA AVALIAÇÃO SOMATIVA, POR OCORRER NO FINAL DO PROCESSO, É QUE ELA GERA INFORMAÇÕES SOBRE A QUALIDADE DO PROCESSO INSTRUCCIONAL, O QUANTO OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS FORAM ALCANÇADOS. POR ISSO, MUITOS PREFEREM CHAMAR ESSA AVALIAÇÃO DE RESULTADOS FINAIS DE APRENDIZAGEM.” (GEEKIE, 2016)

Esse tipo de avaliação não está focado apenas nos resultados dos alunos. Uma das suas utilidades é fornecer informações e orientações para a eventual reedição dos programas e cursos.

AVALIAÇÃO FORMATIVA + SOMATIVA

É importante que haja um **equilíbrio no uso das práticas de avaliação**, como se fossem as duas faces de uma moeda. A própria avaliação somativa, embora forneça um balanço dos aprendizados ao final de um ciclo de ensino, também pode desempenhar um importante papel formativo. Basta usar seus resultados para embasar tomadas de decisão que melhorem o processo de ensino-aprendizagem. Afinal, durante a etapa em que estão na escola, os alunos também podem contribuir para o planejamento dos anos seguintes.

“OPOR AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUMATIVA (EM PORTUGUÊS DE PORTUGAL, EQUIVALENTE AO “SOMATIVO” DO BRASILEIRO), VALORIZANDO A PRIMEIRA E CENSURANDO A SEGUNDA NÃO TEM SENTIDO PEDAGÓGICO, AMBAS PODENDO, E DEVENDO, SER FORMADORAS”

JOSÉ AUGUSTO PACHECO, doutor em Educação.

Fonte: José Augusto Pacheco, Avaliação das Aprendizagens, Políticas formativas e práticas sumativas (<http://migre.me/vZod3>).

[EXPERIÊNCIA INSPIRADORA]

A **Escola Lumiar, em São Paulo (SP)**, realiza uma avaliação integrada, unindo as abordagens somativa e formativa. As notas não são a única maneira de avaliar o conhecimento adquirido e os avanços dos alunos, e a avaliação tem como propósito fazer com que eles **reconheçam suas facilidades e dificuldades**. Assim, os estudantes entendem quais são os próximos passos que devem ser tomados para atingir seus objetivos e assumem o compromisso com seu processo de aprendizagem.



AVALIAÇÕES EXTERNAS

As avaliações também costumam ser classificadas como "internas" ou "externas". Enquanto as primeiras são aquelas realizadas pelos professores com os estudantes, as segundas são feitas por agentes externos. Como envolvem muitos jovens e escolas, essas avaliações são frequentemente realizadas em larga escala.

Em geral, nas avaliações externas a proposta é **avaliar o desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática**. Duas bastante conhecidas de escolas brasileiras são o Pisa, de **responsabilidade da ODE**, e o **Saeb**, do qual faz parte a **Prova Brasil**, de responsabilidade do INEP.



O **Programa Internacional de Avaliação de Alunos** (Pisa) é realizado com jovens na faixa dos 15 anos de idade de aproximadamente 65 países, avaliando seus conhecimentos em leitura, matemática e ciências, alternadamente, a cada três anos. Os dados colhidos no exame já permitiram tecer diversas análises comparativas entre os países e desfazer alguns mitos, como o de que “estudantes pobres estão destinados a fracassar na escola” ou que “salas de aula menores elevam o nível do ensino”. Os sistemas educacionais com melhor desempenho no Pisa, em vez de gastarem dinheiro com classes pequenas, investem em salários mais competitivos para os professores, desenvolvimento profissional constante e cargas horárias equilibradas. (BBC, 2015)

A **Prova Brasil** é realizada com estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental de escolas públicas e, a partir de 2017, com estudantes do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas e privadas. A prova avalia competências de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas, a cada dois anos. Na hora de analisar seus resultados, vale fazer uma comparação com os resultados anteriores, avaliar a evolução das notas e sempre realizar uma análise conjunta com os exames internos. E tudo deve ser divulgado à comunidade.

IMPORTANTE: na hora de analisar os resultados das avaliações externas, é preciso levar em conta outros dados além da média geral. Número de estudantes matriculados, perfil socioeconômico e tempo de permanência na escola são indicadores valiosos para realizar comparações mais fiéis à realidade.

ENEM

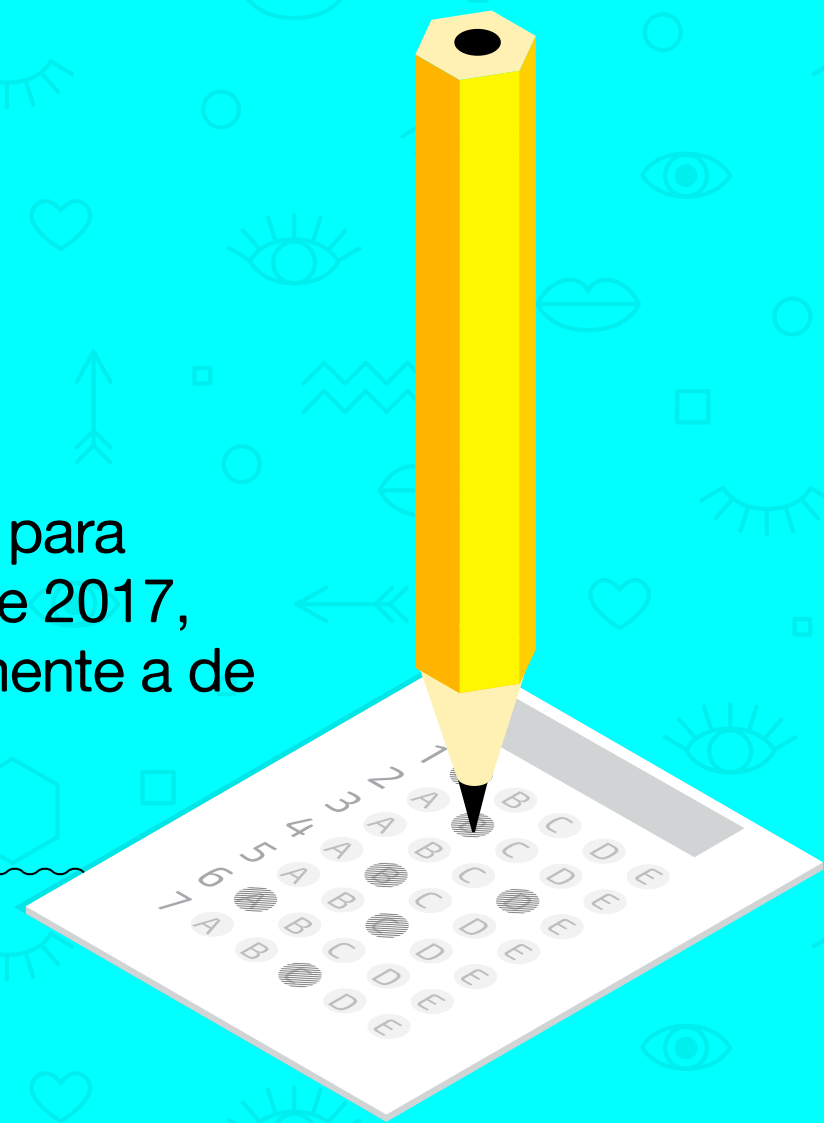
Até 2016, os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) eram utilizados tanto para avaliar escolas como para conceder certificados de conclusão do Ensino Médio. A partir de 2017, as notas do Enem deixam de ser enviadas às escolas e sua função passa a ser exclusivamente a de fornecer notas para ingresso no Ensino Superior, como acontece com os vestibulares.

VESTIBULAR

O vestibular é usado como indicador de excelência por algumas escolas – o resultado dos estudantes aprovados pode servir como propaganda, como observa o educador Ocimar Alavarse. Se por um lado a prova pode ser uma forma de olhar para o desempenho dos estudantes do Ensino Médio, se revista, também poderia ser entendida como uma avaliação para o futuro, que julgasse quem tem os conhecimentos necessários para enfrentar o Ensino Superior.

No vestibular, assim como no Enem, entra em cena uma noção de medida, que atribui ao aluno um número segundo uma regra pré-estabelecida.

Fonte: Ubiratan Leal, Prova Brasil será aplicada para todos os alunos do 3º ano do Ensino Médio em 2017, Nova Escola, 2017 (<http://migre.me/wfeg8>).



Alguns tipos de avaliação externa são mais úteis para a elaboração de políticas públicas pelos governos, pois fornecem indicadores da aprendizagem de grandes grupos de estudantes em intervalos de tempo mais extensos (ex: Prova Brasil, a cada dois anos, e Pisa, a cada três). **Outros podem ser apropriados com maior facilidade pelas redes de ensino e suas escolas**, já que seus resultados saem a tempo de ser empregados pelas equipes das secretarias de educação e pelos professores ainda com a turma que foi avaliada (ex: avaliações bimestrais ou semestrais desenvolvidas pelos próprios municípios).

De qualquer forma, o objetivo principal na análise dos resultados das avaliações externas deve ser obter informações que possibilitem trabalhar por melhorias no ensino.

“A ESCOLA QUE NÃO SE AVALIA OU QUE DESENVOLVE APENAS A SUA AUTO-AVALIAÇÃO, ESTÁ ALHEIA AO REAL OU ENGANADA POR UMA AUTO-IMAGEM QUE, POR MAIS VALOR E QUALIDADE QUE TENHA, CARECE SEMPRE DE SER COMPARADA COM UM OLHAR EXTERNO. AS AVALIAÇÕES EXTERNAS PERMITEM CONTRASTAR OLHARES, PERSPECTIVAS, INTERPRETAÇÕES, SOLUÇÕES E AVALIAÇÕES.”

SENTENÇA O PROFESSOR ALEXANDRE VENTURA, PESQUISADOR NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA E NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO, EM PORTUGAL. **(GEEKIE, 2016)**

BIBLIOGRAFIA

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO



ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa. Autoavaliação e portfólio(s): instrumentos de reflexão metacognitiva do processo de ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira. Disponível em: <http://migre.me/vZobv>. Acesso em: 03/02/2017.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso Editora, 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZoTI>. Acesso em: 03/02/2017.

BLACK, P.; WILLIAM, D. Theory and Practice in the Development of Formative Assessment, King's College, University of London, 2001

BLOOM, Benjamin S. Hastings, et al. "Evaluación del aprendizaje." (1975).

BONA, Aline Silva de. O Portfólio de Matemática: um instrumento de avaliação reflexiva e também uma estratégia de aprendizado. Disponível em: <http://migre.me/vZp4v>. Acesso em: 03/02/2017.

BZUNECK, JOSÉ ALOYSEO. Ansiedade e desempenho numa prova de Matemática: um estudo com adolescentes, 1991. Disponível em: <http://migre.me/vZp8H>. Acesso em: 03/02/2017.

CONSELHO DA EUROPA. Portfólio Europeu de Línguas – Educação Básica. Disponível em: <http://migre.me/vZp6U>. Acesso em: 03/02/2017.

COSTA, Marina Morena. School of One leva ensino

personalizado à rede pública. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 19 nov 2012. Disponível em: <http://migre.me/vZoY9>. Acesso em: 03/02/2017.

DEPRESBITERIS, Léa. Certificação de competências: a necessidade de avançar numa perspectiva formativa. In: Revista Formação, Humanizar cuidados de saúde: uma questão de competência, Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://migre.me/w4i3u>. Acesso em: 16/02/2017.

FAZ SENTIDO. Adolescentes. In: Plataforma Faz Sentido, Estudos. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/adolescentes-faz-sentido>. Acesso em: 02/03/2017.

GENTILLE, Patrícia. Avaliação Nota 10. In: Revista Nova Escola, nov 2001. Disponível em: <http://migre.me/vZp2K>. Acesso em: 03/02/2017.

GOMES, Patrícia. As 5 ações e os donos do próprio aprendizado. In: Portal Porvir, Transformar, 11 abr 2013. Disponível em: <http://migre.me/vZp1d>. Acesso em: 03/02/2017.

INSPIRARE, Instituto et. al. Plataforma Aprender – Avaliação de Impacto. Disponível em: <http://migre.me/vZoNf>. Acesso em: 03/02/2017.

LAFOURCADE, Pedro Dionisio. Evaluación de los aprendizajes. Buenos Aires: Kapelusz, 1969

LEAL, Ubiratan. Prova Brasil será aplicada para todos os alunos do 3º ano do Ensino Médio em 2017. In: Nova Escola, 22 fev 2017. Disponível em: <http://migre.me/wfeg8>. Acesso em: 19/03/2017

LENOIR, Carolina. Avaliação deve reforçar potencialidades e sucessos. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 7 mai 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZoOK>. Acesso em: 03/02/2017.

LOPES, Noêmia. 7 ações para aproveitar bem a Prova Brasil. In: Gestão Escolar, 01 set 2011. Disponível em: <http://migre.me/vZog2>. Acesso em: 03/02/2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem; visão geral, 2002. Disponível em: <http://migre.me/vZo5h>. Acesso em: 03/02/2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Disponível em: <http://migre.me/vZo8q>. Acesso em: 03/02/2017.

LUMIAR. Avaliação Integrada. Disponível em: <http://migre.me/vZoZ0>. Acesso em: 03/02/2017

LUKAS MUJIK, Jose Francisco; SANTIAGO ETXEBERRIA, Karlos. Evaluación educativa. 2. ed. Madrid: Alianza, 2009.

MONTEIRO, Vera; FRAGOSO, Rodrigo. Avaliação entre pares. In: Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, Instituto Educação e Psicologia da Universidade Minho, 2005. Disponível em: <http://migre.me/wivzS>. Acesso em: 23/03/2017

NEVO, David. Evaluation in education. In: SHAW, Ian F.; GREENE, Jennifer C.; MARK, Malvin M. (Ed.). Handbook of evaluation: policies, programs and practices London: Sage, 2006.

OUCHANA, Deborah. Qual o futuro do projeto GENTE?. In: Revista Educação, 29 abr 2014. Disponível em: <http://migre.me/vZoWQ>. Acesso em: 03/02/2017.

OLIVEIRA, GP de. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. In: OEI-Revista Iberoamericana de Educación, 2002. Disponível em: <http://migre.me/wistx>. Acesso em: 23/03/2017

OLIVEIRA, Vinícius de. Avaliação formativa enxerga o que o Pisa não vê. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 15 jun 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZogL>. Acesso em: 03/02/2017.

OLIVEIRA, Vinícius de. Microcertificações seguem toda a experiência de aprendizado. In: Portal Porvir, Transformar, 28 ago 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZp4V>. Acesso em: 03/02/2017.

PACHECO, José Augusto. Avaliação das Aprendizagens. Políticas formativas e práticas sumativas, 2012. Disponível em: <http://migre.me/vZod3>. Acesso em: 03/02/2017.

PELLEGRINI, Denise. Avaliar para ensinar melhor. In: Revista Nova Escola, 01 jan 2013. Disponível em: <http://migre.me/w6N1Q>. Acesso em: 03/02/2017.

PEREIRA, Maria Gouveia; PIRES, Sara Sá. Experiência escolar e julgamentos acerca da autoridade, 1999. Disponível em: <http://migre.me/vZoLK>. Acesso em: 03/02/2017

RAMOS, Marise N. Qualificação, competências e certificação: visão educacional, 2002. Disponível em: <http://migre.me/vZo7b>. Acesso em: 03/02/2017.

SOUZA, Lígia M. G.; VIÉGAS, Rosemari Fagá. Avaliação escolar no Brasil e políticas públicas. In: Pesquisa em Debate, edição especial, 2009. Disponível em: <http://migre.me/vZoQq>. Acesso em: 03/02/2017.

STEINBERG, Laurence. Age of Opportunity: Lessons from the new science of adolescence. Mariner Books, 2014.

VIANNA, Heraldo Marelím. Introdução à avaliação educacional. São Paulo: Ibrasa, 1989. (Biblioteca Educação, 40).

WAAL, Paula de; TELLES, Marcos. A taxionomia de Bloom, 2004. Disponível em: <http://migre.me/vZo9d>. Acesso em: 03/02/2017.

PROJETO

FAZ SENTIDO

OBRIGADO!

Uma parceria:

